

ADAPTABILIDADE DO GADO CURRALEIRO AO CLIMA SEMIARIDO, NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS-BA

Adriene Santos Teixeira¹; Adriana Martiusda Silva Basto Conceição (Orientadora)¹; Antonio Alcyone Oliveira De Souza Junior (Coorientador)¹

1 IF Baiano - Santa Inês - BA

E-mail: Adriene.10teixeira@hotmail.com

Área temática: Genética e melhoramento

A maioria dos animais domésticos criados nos países tropicais é descendente de animais introduzidos pelos colonizadores europeus (SILVA, 2000). Dentre as quais estão os bovinos da raça Curraleiro ou Pé duro, este pode transportar genes extremamente úteis à produção animal, como a rusticidade, característica interessante para a produção pecuária do semiárido. Segundo Façanha, (2013) a adaptabilidade de um animal depende basicamente de sua capacidade de manter dentro do padrão fisiológico, sua temperatura corporal. A temperatura retal (TR), e a frequência respiratória (FR) são bons indicadores de temperatura corporal, pode ser considerada como um índice de medição de adaptabilidade a ambientes áridos. O aumento destes indica que os mecanismos termorreguladores não estão sendo eficientes. A temperatura retal normal para bovinos está em torno de 38,3°C, havendo variações de acordo com a idade, sexo, nível nutricional, lactação e estágio reprodutivo (MARTELLO, 2002; MARTELLO et al., 2004). O trabalho teve como objetivo comparar características adaptativas da raça Curraleiro com a raça Girolando nas condições de clima semiárido, do município de Santa Inês – BA através de respostas fisiológicas inerentes a exposição de altas temperaturas ambientais. Foi utilizado 10 bovinos, 5 da raça Curraleiro e 5 da raça Girolando, os bovinos ficaram sete horas consecutivos expostos à radiação solar diariamente com a temperatura 28 a 29°C, logo após avaliou a temperatura retal (TR) e frequência respiratório (FR) por três dias consecutivos. A média diária da frequência respiratória para o Curraleiro variou de 24 a 28.8 movimento/minuto para o Girolando a variação da média diária foi de 22.4 a 28.8 movimento/minuto. A média diária da temperatura retal variou de 38.4 a 38.6 para curraleiro e 38.6 a 38.8 para Girolando. Considerando os dados apresentados

observa-se pela comparação dos valores absolutos que não há diferença expressiva de variação. Sendo então necessária a avaliação de outro parâmetro fisiológico como a análise de cortisol.

Palavras-chave: preservação, estresse térmico, raça nativa, temperatura.